



ELECTING CHAMPIONS FOR A
SOCIAL EUROPE
FREE OF POVERTY, SOCIAL EXCLUSION AND INEQUALITIES



MANIFESTO DA EAPN - ELEIÇÕES PARA O PARLAMENTO EUROPEU 2014

Eleger defensores de uma Europa Social

"Eleger defensores de uma Europa Social" é uma campanha europeia protagonizada pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) e os seus membros (29 redes nacionais e 18 organizações europeias, representando centenas de organizações no terreno a trabalhar com milhares de cidadãos europeus).

QUEREMOS

- ✓ Um Pacto Social para uma Europa Social;
- ✓ Uma estratégia da UE eficaz no combate à pobreza, exclusão social, desigualdade e discriminação;
- ✓ Uma democracia mais forte e a participação da sociedade civil;
- ✓ Uma audição anual no Parlamento Europeu com pessoas em situação de pobreza.

MOSTRE O SEU COMPROMISSO

Nome:
Nome do partido político:
Nome do partido europeu afiliado ao seu partido:

OS COMPROMISSOS DE TODOS OS CANDIDATOS ÀS ELEIÇÕES EUROPEIAS DE 2014 SERÃO DISPONIBILIZADOS

Para mais informações: geral@eapn.pt - www.eapn.pt

"Eleger Defensores para uma Europa Social" é uma campanha europeia protagonizada pela Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) e os seus membros (29 redes nacionais e 18 organizações europeias, representando centenas de organizações no terreno a trabalhar com milhares de cidadãos europeus, bem como outros parceiros que apoiam uma Europa social).

Todos os votos contam

Com os níveis de confiança dos cidadãos na União Europeia num valor de 33% e os níveis de confiança dos governos nacionais a chegarem ainda mais baixos (a rondar os 27%¹), o maior derrotado das eleições do Parlamento Europeu de 2014 pode ser a própria democracia. Com a realidade do aumento dos níveis de pobreza, desigualdade e xenofobia, acrescida à prevalência de medidas de competitividade e austeridade por parte da UE e Estados-Membros, em detrimento da coesão social e da redistribuição, a democracia encontra-se já numa posição bastante vulnerável. Apesar desta realidade, a Rede Europeia Anti-Pobreza (EAPN) acredita que representantes democraticamente eleitos são parte da solução e incentiva as pessoas a fazerem o seu voto valer nas eleições para o Parlamento Europeu.

Este novo Parlamento deve ter como base as conquistas dos Parlamentos Europeus anteriores, tais como a criação da Garantia Jovem e a garantia de um Orçamento Europeu mais social para 2014-2020. Graças à força impulsionadora do Parlamento Europeu na defesa das quotas mínimas do Fundo Social Europeu, incluindo os 20% direccionados para a redução da pobreza, e o Fundo de Auxílio Europeu às Pessoas Mais Carenciadas, a Europa pode ainda conseguir atingir os objetivos de redução da pobreza acordados na Estratégia Europa 2020. Os futuros eurodeputados devem assegurar que os Estados-Membros utilizam esse dinheiro de forma adequada e eficaz no combate à pobreza e exclusão social.

A pobreza não é inevitável e pode ser erradicada na UE e a nível mundial

A pobreza não é um problema de escassez de recursos. Se evitarmos a ganância e o desperdício e partilharmos o que temos de forma equitativa e sustentável, através de uma distribuição mais justa, é possível erradicar a pobreza! A boa notícia é que sociedades mais igualitárias têm um melhor desempenho para todos e Estados-providência Universais alcançam uma maior equidade ao prevenirem e erradicarem a pobreza. Não é, portanto, surpreendente que esses países sejam mais resilientes face à crise atual e que continuem a ter um melhor desempenho que os países com uma proteção social mais ineficaz. As instituições governamentais internacionais têm um papel importante no fomentar da cooperação entre países para a promoção de níveis mais elevados dos padrões sociais e na descoberta de soluções inovadoras relativas à distribuição e redistribuição de recursos, bens e serviços, entre e dentro dos países. Este papel torna-se ainda mais essencial no contexto de um mundo cada vez mais globalizado. O Parlamento Europeu pode desempenhar um papel vital de forma a assegurar que a União Europeia se desenvolva nesta direcção.

¹ Eurobarómetro 78/ Outono 2012

3 propostas para uma Europa mais Social e com maior participação

- **Um Pacto Social para uma Europa Social;**
- **Uma estratégia da UE eficaz no combate à pobreza, exclusão social, desigualdade e discriminação;**
- **Fortalecer a democracia e a participação da sociedade civil.**

Um Pacto Social para uma Europa Social

- Estabelecer objetivos sociais ambiciosos para a UE, assegurando que as políticas económicas contribuem para o seu sucesso e que os direitos sociais não estão sujeitos à irracionalidade das liberdades do mercado.
- Salvar o nosso sistema de proteção social, independentemente das alterações demográficas.
- Acabar com as políticas de austeridade falhadas através de uma abordagem baseada na solidariedade entre todos os Estados-Membros.
- Dar prioridade à redução da desigualdade e da pobreza através da equidade financeira e do fim dos paraísos fiscais.
- Apoiar uma proteção social universal de qualidade como investimento e estabilizador económico que promove o crescimento inclusivo.
- Assegurar que a próxima revisão dos Tratados Europeus permite diretrizes específicas que levem a uma maior cooperação na proteção e criação de padrões sociais mais elevados na Europa.

Uma estratégia da UE eficaz no combate à pobreza, exclusão social, desigualdade e discriminação

- Baseada no acesso de todos aos Direitos, Bens e Serviços e que assegure: habitação, educação, saúde, proteção social adequada e rendimento adequado, como alicerces para uma proteção social eficaz.
- Com objetivos de erradicação da pobreza ambiciosos e estratégias nacionais multidimensionais integradas e programas de combate à pobreza para os atingir, apoiados por orientações temáticas prioritárias como estratégias sobre pobreza infantil e/ou pobreza dos idosos, sem-abrigo, comunidades ciganas e inclusão de imigrantes.
- Que aborde a criação de empregos inclusivos e o papel positivo da economia social.
- Que apoie o acesso a trabalho de qualidade para todos os que podem trabalhar e a participação e uma vida digna para os que não podem.

- Que aborde as dimensões de género na pobreza e exclusão social e que garanta que as preocupações sobre anti-discriminação são integradas nas políticas de combate à pobreza.
- Que alcance um progresso concreto em elevados padrões sociais na UE, começando com uma Directiva sobre Sistemas de Rendimento Mínimo Adequado.
- Que monitorize de perto a implementação dos 20% do Fundo Social Europeu na redução da pobreza por parte dos Estados-Membros, através de um princípio de parceria genuíno ao nível do planeamento e da distribuição e implementação.
- Que se baseie em orçamentos transparentes da UE e nacionais para apoiar a sua implementação e assegurar o apoio a iniciativas de comunidades locais ou ONGs de terreno.

Fortalecer a democracia e a participação da sociedade civil

- O Parlamento Europeu como parceiro nas tomadas de decisão da UE, incluindo a esfera social.
- Assegurar a transparência e responsabilização nas tomadas de decisão da UE através de processos que responsabilizem representantes e altos-funcionários pelas decisões que tomam incluindo o respeito pelos compromissos acordados no Quadro dos Direitos Humanos Internacionais.
- A Participação e Capacitação devem ser o centro do desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas, incluindo o reconhecimento e apoio concreto na participação da sociedade civil, nomeadamente as ONGs que atuam no domínio da luta contra a pobreza e as pessoas em situação de pobreza, num verdadeiro diálogo com a UE e a nível nacional.
- Uma audição anual no Parlamento Europeu com pessoas que vivem em situação de pobreza e a criação de processos semelhantes a nível nacional.

A **Estratégia Europa 2020**, com a sua meta no crescimento inclusivo e na redução da pobreza, com as suas diretrizes sociais e compromisso para com abordagens de parceria, cria as bases para alcançar muitas das propostas acima referidas. Apelamos aos candidatos para que se comprometam com a garantia de que uma estratégia equilibrada como esta substitui uma governança económica redutora como força motriz da cooperação da UE e que garantam também que os Fundos de Coesão da UE refletem estas prioridades.

A EAPN irá promover estas ideias como parte dos debates das Eleições para o Parlamento Europeu de 2014.